

**PT.095****NON-SPECIFIC STIMULATION INDUCED BY CLOSTRIDIOSIS VACCINE IN ANTI-RABIES ANTIBODIES TITERS IN VACCINATED MICE**

Appolinario CM<sup>1</sup>, Allendorf SD<sup>1</sup>, Peres MG<sup>1</sup>, Martorelli LFA<sup>2</sup>, Kataoka APAG<sup>2</sup>, Vicente AF<sup>1</sup>, Antunes JMAP<sup>1</sup>, Megid J<sup>1</sup> – <sup>1</sup>Unesp-Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública, <sup>2</sup>Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo – Laboratório de Zoonoses e Doenças Transmitidas por Vetores

In previous studies an unexpected increase in anti-rabies titers in vaccinated calves and also in not vaccinated calves that were born from previously vaccinated dams was observed. This increase occurred one month after clostridiosis vaccination and persisted until the 12th month of age, suggesting that this vaccine had stimulated the specific immunity against rabies. When the experiment was performed with not vaccinated dams and calves, no increase in anti rabies antibodies titers was observed suggesting that clostridiosis vaccine was able to increase the levels of anti-rabies antibodies only in animals that were previously primed with the rabies vaccine or that were actively vaccinated. In this context, the aim of the present study was to confirm, in another animal model, the effect of clostridiosis vaccine as a non specific stimulus for anti rabies antibodies titers. Forty eight swiss mice, female, 60 days-old divided into six groups of eight animals each were used. The group A was not vaccinated, group B and C was vaccinated with anti rabies and clostridiosis vaccine, respectively, on day 0 and sacrificed at day 15; group D and E was vaccinated with anti rabies and clostridiosis vaccine, respectively, on day 0 and sacrificed at day 30 and group F was vaccinated with clostridiosis vaccine on day 0 followed by antirabies vaccine on day 15 and sacrificed on day 30. It was used a commercial cell culture anti-rabies vaccine and a polyvalent clostridiosis vaccine, both in a dose of 0.04 mL by intramuscular route.

Animals were sacrificed according ethical committee guidelines and blood samples were collected. Serum samples were obtained, stored at -20°C and anti-rabies antibodies titers were evaluated using RIFFT modified test. Animals not vaccinated or vaccinated against clostridiosis didn't present protective levels of anti rabies antibodies.

Mice vaccinated against rabies presented protective levels of antirabies antibodies titers at day 15 that increased on day 30. Titer of antirabies antibodies 15 days after antirabies vaccine was significantly higher in animals that received clostridiosis vaccine before, compared to the group only vaccinated against rabies and evaluated 15 days after vaccination. These results agree with previous reports and reinforce a non specific stimulation induced by clostridiosis vaccine. More studies are needed concerning the clostridiosis vaccine components responsible for the non specific stimulation and the interference of this in serological tests in practice.

**PT.096****FREQUÊNCIA DE QUIRÓPTEROS POSITIVOS PARA RAIVA EXAMINADOS NO ESTADO DE GOIÁS DE 2007 A 2011.**

Chagas IN<sup>1</sup>, Rocha CGN<sup>1</sup>, Aguiar MS<sup>1</sup>, Resende RM<sup>1</sup>, Vieira RC<sup>1</sup>, Costa YL<sup>1</sup>, Santos MFC<sup>1</sup> – <sup>1</sup>AGRODEFESA

Os morcegos pertencem à Ordem *Chiroptera*, e podem ser vetores ou reservatórios de várias doenças importantes em saúde pública, dentre elas a raiva. Existem dados de mortes, por raiva, de conquistadores espanhóis e seus animais, sugerindo que os morcegos já transmitiam a raiva antes da colonização das Américas. Morcegos, de diferentes hábitos alimentares, foram descritos como transmissores da raiva, já tendo sido estabelecido que os morcegos hematófagos sejam responsáveis pela maioria dos relatos de casos de raiva no Brasil. Dentre os morcegos hematófagos, a espécie *Desmodus rotundus* é a principal transmissora da raiva para os herbívoros, acarretando grandes prejuízos econômicos na área rural. O Estado de Goiás possui uma pecuária importante e expressiva, sendo um grande fornecedor de carne, tanto nacional como internacionalmente. Portanto, é fundamental o conhecimento da frequência de ocorrência de raiva em quirópteros. Foram analisados os exames realizados pelo laboratório do serviço oficial de Defesa Sanitária Animal do Estado de Goiás entre os meses de janeiro de 2007 a dezembro de 2011. Neste período foi realizado o diagnóstico de raiva em 810 morcegos no Laboratório de Análise e Diagnóstico Veterinário – LABVET, da Agência Goiana de Defesa Agropecuária – AGRODEFESA. Estes diagnósticos foram realizados através das técnicas de Imunofluorescência Direta – IFD e da Inoculação Intracerebral em Camundongos – IICC. Dos morcegos recebidos, 806 foram negativos e quatro foram positivos para raiva, o que representa 0,49% do total das amostras. Dos 810 morcegos analisados no LABVET, 748 (92,35%) eram oriundos do Estado de Goiás e 62 (7,65%) eram de outros Estados da Federação; 519 (64,07%) eram hematófagos e 291 (35,93%) eram morcegos não hematófagos. Todos os morcegos positivos eram hematófagos, machos, da espécie *Desmodus rotundus*, e provenientes do Estado de Goiás. Houve uma amostra positiva no ano de 2007, proveniente do município de Niquelândia e três amostras no ano de 2009, sendo uma do município de Mambá e duas do município de São Domingos. Apesar de ter sido encontrado somente 0,49% de morcegos positivos, em todos os examinados, os riscos à saúde pública e para a população animal são reais, sendo necessária a manutenção da vigilância epidemiológica, com ênfase no controle de morcegos, diminuindo assim a circulação viral e reduzindo as chances de ocorrência de raiva em seres humanos e animais.